

O PROJETO DE VIDA NAS ESCOLAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

EL PROYECTO DE VIDA EN LAS ESCUELAS DEL PROGRAMA ENSEÑANZA INTEGRAL

THE LIFE PROJECT IN THE SCHOOLS OF THE INTEGRAL TEACHING PROGRAM

SANDRA MARIA FODRA ¹

sandra.fodra@gmail.com

MARA EPHIGÊNIA CÁCERES NOGUEIRA ²

meacnog@uol.com.br

RESUMO

O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa sobre a construção do Projeto de Vida dos alunos nas escolas de Ensino Médio do Programa Ensino Integral (PEI), na visão dos professores desta disciplina. Esse programa foi implantado pela Secretaria de Estado da Educação em 2012, e conta hoje com 308 escolas que oferecem educação integral em tempo integral. O trabalho com o Projeto de Vida é desenvolvido com adolescentes e jovens, a partir do 6º ano. Durante o Ensino Fundamental, as atividades de Projeto de Vida tratam dos valores, por meio de discussões e reflexões sobre a realidade dos alunos. Já no Ensino Médio, as aulas de Projeto de Vida visam o despertar do autoconhecimento profundo nos estudantes, sua história de vida e do seu percurso escolar, para que eles consigam perceber seus potenciais pessoais e fragilidades e, assim, definirem as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas a fim de realizarem seus sonhos e concluírem seus Projetos de Vida. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e usou entrevistas semiestruturadas com Professores de Projeto de Vida do Ensino Médio. Segundo os entrevistados, embora os alunos tenham resistência no início, o trabalho com o Projeto de Vida é desafiador, gratificante e contribui com o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens. Eles aprendem que as escolhas do

1 Graduação em Comunicação Social pelo Centro Universitário das Faculdades Integradas Alcântara Machado (1983) e graduação em História pela Universidade Braz Cubas (1995); é mestre em Educação - Currículo pela Pontifícia Universidade Católica (2016). Atualmente, atua como membro da equipe central do Programa Ensino Integral na SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO.

2 Formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), em 1976. Possui Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2005). Especializou-se em Gestão Educacional, na Universidade Estadual de Campinas, em 2007. Pesquisadora do Grupo Contextos Integrados de Educação Infantil (CIEI) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão e Formação de Professores da Universidade Paulista (UNIP).

presente interferirão no seu futuro e que a escola pode contribuir nesse percurso e, assim, os estudos passam a ter mais sentido e significado. Noventa por cento dos alunos do Ensino Médio finalizam a construção do seu Projeto de Vida até o final da 3ª série.

Palavras-chave: Educação Integral • Projeto de Vida • Aprendizagem significativa • Autocomecimento

RESUMEN

El presente artículo presenta el resultado de una investigación sobre la construcción del Proyecto de Vida de los alumnos en las escuelas de Enseñanza Media del Programa Enseñanza Integral (PEI), en la visión de los profesores de esta disciplina. Este programa fue implantado por la Secretaría de Estado de Educación en 2012, y cuenta hoy con 308 escuelas que ofrecen educación integral a tiempo completo. El trabajo con el Proyecto de Vida se desarrolla con adolescentes y jóvenes, a partir del 6º año. Durante la Enseñanza Fundamental, las actividades de Proyecto de Vida tratan de los valores, por medio de discusiones y reflexiones sobre la realidad de los alumnos. En la enseñanza media, las clases de proyecto de vida apuntan al despertar del autoconocimiento profundo en los estudiantes, su historia de vida y su recorrido escolar, para que ellos consigan percibir sus potenciales personales y fragilidades y así definir las habilidades que aún necesitan ser Desarrolladas a fin de realizar sus sueños y concluir sus Proyectos de Vida. La investigación tuvo un abordaje cualitativo y usó entrevistas semiestructuradas con Profesores de Proyecto de Vida de la Enseñanza Media. Según los entrevistados, aunque los alumnos tienen resistencia al principio, el trabajo con el Proyecto de Vida es desafiante, gratificante y contribuye al desarrollo personal y académico de los jóvenes. Ellos aprenden que las elecciones del presente pueden interferir en su futuro y que la escuela puede contribuir en este recorrido y así los estudios pasan a tener más sentido y significado. El noventa por ciento de los alumnos de la Enseñanza Media finalizan la construcción de su Proyecto de Vida hasta el final de la tercera serie.

Palabras clave: Educación Integral • Proyecto de Vida • Aprendizaje significativo • Conocimiento de sí mismo

ABSTRACT

The present article presents the results of a research on the construction of the Life Project of students in the High School of the Integral Education Program (PEI), in the view of the teachers of this discipline. This program was implemented by the State Department of Education in 2012, and now has 308 schools that offer full-time full-time education. Work with the Life Project is developed with adolescents and young people, from the 6th year. During Elementary School, Life Project activities deal with values, through discussions and reflections on the reality of students. In High School, Life Project classes aim to awaken the students' deep self-knowledge, their life history and their school journey, so that they can perceive their personal potentials and fragilities and thus, define the skills that still need to be Developed to fulfill their dreams and complete their Life Projects. The research had a qualitative approach and used semi-structured interviews with Teachers of Life Project of High School. According to the interviewees, while students have resistance in the beginning, working with the Life Project is challenging, rewarding and contributes to the personal and academic development of young

people. They learn that the choices of the present will interfere in their future and that the school can contribute in this way and, thus, the studies become more meaningful and meaningful. Ninety percent of high school students complete the construction of their Life Project until the end of 3rd grade.

Key words: Integral Education • Life Project • Significant learning • Self knowledge

INTRODUÇÃO

“O Projeto de Vida funciona como combustível para os alunos!”

Professor Ernesto Alves Filho

Este artigo pretende apresentar o resultado de uma pesquisa sobre o trabalho com o Projeto de Vida nas escolas de Ensino Médio do Programa Ensino Integral (PEI), na visão dos professores. Esse programa foi implantado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em 16 escolas-piloto de Ensino Médio, em 2012, e conta, atualmente, com 308 escolas que oferecem educação integral, em período integral, nas três etapas da Educação Básica, sendo 25 do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, 97 do Ensino Fundamental – Anos Finais, 101 do Ensino Médio e 85 chamadas de híbridas, pois atendem tanto o Ensino Fundamental – Anos Finais, quanto o Ensino Médio.

O objetivo das escolas participantes do PEI é a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, com um Projeto de Vida construído até o final da Educação Básica.

O ACOLHIMENTO E O DESPERTAR DOS SONHOS FUTUROS

Desde que os adolescentes e jovens ingressam nas escolas desse Programa, eles são estimulados a pensarem e sonharem com o seu futuro. Todos participam do Acolhimento, atividade em que os alunos veteranos recebem os ingressantes e apresentam as práticas que serão desenvolvidas na escola. Durante o Acolhimento, os alunos realizam uma atividade, chamada “A Escada” para o Ensino Fundamental e “A Escalada” para o Ensino Médio, onde eles elencam todas as etapas que precisam alcançar para a realização do seu sonho. É uma atividade muito simples, porém bastante significativa, pois mostra aos alunos que eles podem e devem ter expectativas futuras e que a escola pode ajudá-los a conquistá-las.

O CENÁRIO BRASILEIRO

Existem, no Brasil, muitos jovens que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade extrema. A carência se manifesta, inclusive, na falta de ideias e perspectivas, pois as condições de vida a que estão submetidos são muito restritas. Eles nem imaginam o que seja o futuro, não têm sonhos nem objetivos pessoais, profissionais e, muito menos, acadêmicos. A escola não está relacionada a uma instituição que possa contribuir com uma mudança nas suas vidas; se é que eles acreditam nessa possibilidade, já que a visão de mundo e a vivência que

eles têm são muito limitadas e tristes. A maior parte desses jovens carentes repete a história de vida dos seus pais e assim, perpetuam os ciclos de miséria e abandono social. Os oriundos de famílias carentes são obrigados a aceitar empregos ou atividades precárias, insalubres e até perigosas para contribuir na manutenção da família. Conciliar os estudos com o trabalho torna-se praticamente impossível e esses jovens acabam por abandonar a escola, já que esta não tem muito significado para eles.

A necessidade de antecipar renda futura ou de ajudar no orçamento familiar tem pressionado os filhos, sobretudo os de famílias de menor renda, a terem uma passagem breve pela escola. (POCHMANN, 2007, p. 63)

Em seu livro “A batalha pelo primeiro emprego”, o economista Pochmann explica que o pessimismo entre os jovens brasileiros aumentou muito desde a década de 90, devido à desigualdade econômica, à pobreza, ao analfabetismo, à exclusão da escola e à violência; o que se manifesta na expectativa negativa para o seu futuro, ou na falta dela.

Eles carregam mágoas e têm comportamento agressivo; tratam as pessoas como foram tratados pela vida: com desdém e desrespeito. Desconhecem o afeto e a alegria de viver. São introvertidos, com baixa autoestima e sentem-se vitimizados pelas pessoas e pelo mundo que os cerca.

Por outro lado, existem adolescentes e jovens que, por mais que tenham uma família estruturada e boas condições de vida, ainda se sentem perdidos neste mundo moderno tão cheio de informações, em que a alusão ao consumo desenfreado, à valorização do corpo, da sexualidade como satisfação puramente física e outros valores que alienam, desqualificam o ser humano enquanto pessoa dotada de inteligência e responsável por suas escolhas e ações. Essa é a realidade que vivemos, com valores sociais que não contemplam as pessoas no sentido humano e consideram somente o superficial, o material e o imediato. Na verdade, podemos chamá-los de contravalores.

Para Bauman (2014), as transformações culturais e sociais da pós-modernidade são prove-nientes da globalização da economia, do mercado e da comunicação de massa, que fomen-taram a sociedade de consumo. Esse novo paradigma social, que ele chama de “sociedade líquida”, trouxe como consequências a fragmentação das identidades, a perda de referências políticas, culturais e morais, criando nas pessoas uma sensação de insegurança e incerteza com o mundo à sua volta.

Vivemos o fim do futuro. Durante toda a era moderna, nossos ancestrais agiram e viveram voltados para a direção do futuro. Eles avaliaram a virtude de suas realizações pela crescente (genuína ou suposta) proximidade de uma linha final, o modelo da sociedade que queriam estabelecer. A visão do futuro guiava o presente. Nossos contemporâneos vivem sem esse futuro. Fomos repelidos pelos atalhos do dia de hoje. Estamos mais descuidados, ignorantes e negligentes quanto ao que virá. (Bauman, 2014, p.18).

Para o autor, a perda do caráter reflexivo sobre a sociedade e a frenética alusão ao consumo motivaram a busca do prazer individualista como maior objetivo das pessoas, em detrimento dos objetivos coletivos. “Uma corrente de incerteza e insegurança guia o sujeito pós-moderno,

que não tem mais referencial nenhum para construir sua vida, a não ser ele mesmo” (BAUMAN, 2014).

Nós nos encontramos num momento de “interregno”: velhas maneiras de fazer as coisas não funcionam mais, modos de vida aprendidos e herdados já não são adequados à conditio humana presente, mas também novas maneiras de lidar com os desafios da contemporaneidade ainda não foram inventados, tampouco adotados. (BAUMAN, 2011, p. 2)

O grande desafio das nossas escolas é formar alunos diante dessa realidade e ainda torná-los cidadãos autônomos, conscientes e prontos para o mundo produtivo. É claro que a maior parte das instituições públicas de ensino não tem conseguido cumprir tal missão, principalmente aquelas mais tradicionais, que continuam valorizando somente o racionalismo acadêmico e não contribuem para o desenvolvimento do senso crítico e humano, em todas as suas dimensões.

De cada dez jovens somente seis são estudantes em nosso país. Se considerarmos o ensino superior, verifica-se uma restrita elite, apenas 13% dos jovens de 20 a 24 anos estão fazendo um curso superior. Somente 17% dos jovens que ingressam na escola conseguem alcançar o ensino médio, e destes somente 11% completam o ensino superior (POCHMANN, 2007, p. 37).

É nesse sentido que o Projeto de Vida vem como uma alternativa para resgatar os valores humanos e o reconhecimento da pessoa enquanto um ser capaz de rever sua história de vida e projetar um futuro digno e promissor, ampliando seus horizontes por meio de um currículo que promove o autoconhecimento, a aprendizagem vinculada às necessidades e às expectativas dos alunos e que proponha encaminhamentos para uma vida melhor, para si mesmo e para o mundo do qual ele é sujeito participante.

O PROJETO DE VIDA COMO “ESPÍRITO DAS ESCOLAS DO PEI”

O Projeto de Vida é o foco das ações desenvolvidas nas escolas do Programa; todas as práticas devem atender aos interesses, às necessidades e aos sonhos dos alunos, estimulados desde o Acolhimento.

Em nível pessoal, já se pretendeu que a satisfação das necessidades básicas do ponto de vista biológico ou econômico deveria ser a meta precípua dos governos. Hoje, parece claro que tais satisfações, desvinculadas da possibilidade de uma abertura para sonhos, fantasias, projetos individuais, conduzem a uma espécie de morte da personalidade tanto quanto a carência de alimentos conduz à morte física. (MACHADO, 2006, p. 22)

Todos os seres humanos precisam de projetos que viabilizem a materialização dos seus sonhos para que sua vida tenha sentido e significado. Como diz Machado, a falta de sonhos e projetos, “conduz à morte da personalidade”, característica da “sociedade líquida”, tão criticada por Bauman. A escola é uma instituição muito poderosa e pode atuar para reverter essa situação. Para que isso ocorra, são necessários espaços de reconhecimento dos alunos enquanto sujeitos participativos, com o direito de vislumbrar uma vida digna e prazerosa e de desenvolvimento de um nível de consciência que os tornem capazes de se libertar dos estereótipos sociais veiculados pela mídia. A construção do Projeto de Vida leva o jovem “a refletir sobre quem ele é, quem ele gostaria de ser e ajudá-lo a planejar o caminho que ele precisa

seguir para alcançar o que pretende ser” (Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p. 22, 23). Conforme orientam Leão, Dayrell e Reis,

Contudo, para sua elaboração, o jovem, principalmente aquele que frequenta o ensino médio, demanda espaços e tempos de reflexão sobre seus desejos, suas habilidades, mas também informações sobre o contexto social onde se insere, a realidade da universidade e do mundo do trabalho, entre outros, de maneira que possa ter elementos para construir um rumo para sua vida.

Como a escola se coloca diante dessa realidade? Será que a instituição escolar, principalmente aquela do ensino médio, seus professores e os gestores buscam conhecer e refletir sobre a realidade dos alunos na sua dimensão de jovens? Será que dialogam com os projetos de vida que elaboram e as demandas e expectativas que colocam em relação à escola? O desafio está posto. (LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011, p. 1068 e 1069).

Para contribuir no processo de construção do Projeto de Vida dos alunos, foi criado o Modelo Pedagógico, com suas disciplinas e metodologias; são muitos “espaços e tempos de reflexão e aprendizado” oferecidos aos alunos, conforme orientam os autores. Este é um longo processo, em que primeiro se faz necessário o “despertar do sonho”.

À medida que os estudantes incorporam novos conhecimentos por meio das aulas e das práticas e vivências proporcionadas pelas escolas do Programa, espera-se que eles percebam que podem sonhar e ter esse sonho materializado; compreendam a importância do planejamento das suas ações e o quanto a escola pode contribuir para o seu futuro. Dessa forma, todas as atividades previstas e planejadas desenvolvidas na escola induzem e motivam os alunos a organizarem seus Projetos de Vida.

AS BASES DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

O Programa Ensino Integral está estruturado num Modelo Pedagógico e num Modelo de Gestão. O Modelo Pedagógico é composto por uma matriz curricular com as disciplinas da Base Nacional Comum e as da parte diversificada, criadas a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos, como a Orientação de Estudos, as Disciplinas Eletivas, o Mundo do Trabalho, a Preparação Acadêmica e o Projeto de Vida, e ainda traz as metodologias que apoiam os jovens na sua formação e promovem a sua participação democrática nas ações da escola, auxiliando-os no planejamento do seu percurso formativo e criação de metas para curto, médio e longo prazo. Todo o corpo de disciplinas e metodologias é apoiado pelo Modelo de Gestão, com ferramentas que contribuem para viabilizar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, com seus Projetos de Vida construídos até o final da 3ª série do Ensino Médio.

O jovem requer espaço e oportunidade para viver o seu tempo, munido de condições suficientes tanto para ampliar o tempo de não trabalho, associado ao processo educacional, bem como uma melhor preparação para o ingresso em condições adequadas no mercado. (POCHMANN, 2007, p. 114).

Espera-se que os jovens ampliem seus horizontes por meio das práticas e vivências oferecidas pela escola, e que vislumbrem oportunidades para a continuidade dos seus estudos e

engajamento no mundo do trabalho mais preparados e conscientes de suas escolhas.

O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além de ser o “espírito da escola”, o Projeto de Vida é também um componente curricular. Os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio têm duas aulas semanais dessa disciplina, com os seguintes objetivos, conforme descrito no Caderno de Projeto de Vida (2014, p. 3):

- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;
- Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

Segundo Nilson Machado, os projetos são inerentes à vida de todos os seres humanos.

Como seres humanos, não vivemos sem projetos; mas as metas que elegemos são sempre sustentadas por uma arquitetura de valores. Os projetos que alimentamos – e que nos sustentam – antecipam transformações em busca de uma realidade que prefiguramos e que queremos construir; os valores representam aquilo que queremos preservar conosco, o que queremos levar na viagem rumo ao novo. (MACHADO, 2006, p. 7).

O trabalho com valores perpassa todo o projeto pedagógico das escolas, em especial, as aulas de Projeto de Vida no Ensino Fundamental, em que os alunos têm a oportunidade de desvendar e refletir sobre o mundo que os cerca, permitindo uma revisão dos valores incorporados até então.

AS AULAS DE PROJETO DE VIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o trabalho com o Projeto de Vida trata dos valores, que são trabalhados nas situações de aprendizagem que propõem discussões e reflexões sobre a realidade dos alunos.

As sugestões priorizam a reflexão dos alunos sobre seus desejos, sonhos e expectativas. O objetivo é propiciar o exercício do autoconhecimento, condição indispensável para que façam as escolhas existenciais e sociais por toda a vida, apoiados pelas habilidades e competências

construídas nas diferentes áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, nas disciplinas da Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares. As atividades aqui propostas contemplam uma multiplicidade de aspectos que concorrem para a formação integral dos alunos: o aspecto cognitivo, o afetivo, o físico e o social. Ao longo do ano letivo, a utilização de várias linguagens em sala de aula favorece a expressão dos jovens, permitindo-lhes construir seu Projeto de Vida a partir de uma base sólida de valores que contribuam para o desenvolvimento do pilar “aprender a ser”. Sua voz tem de estar presente nas Situações de Aprendizagem, mas é preciso também que o adulto aprimore sua escuta, tornando-a cada vez mais ativa. (CADERNO DE PROJETO DE VIDA DO PROFESSOR – Ensino Fundamental, 2014, p. 7).

O pilar Aprender a Ser está diretamente relacionado ao desenvolvimento da autoestima e das potencialidades dos alunos. É nessa fase conturbada da adolescência e da juventude que eles necessitam de autoafirmação e reconhecimento pessoal; é o melhor momento para promover atividades que os empoderem e reforcem suas habilidades pessoais.

“Aprender a ser diz respeito à relação de cada indivíduo consigo mesmo, ou seja, é uma competência pessoal. Ela se traduz na capacidade do adolescente e do jovem em se preparar para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade; descobrir-se, reconhecendo suas forças e seus limites, buscando superá-los; desenvolver a autoestima, o autoconceito, gerando autoconfiança e autodeterminação; construir um Projeto de Vida que leve em conta o bem-estar pessoal e da comunidade” (DIRETRIZES DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL, 2014, p. 19).

Os professores escolhidos para atuarem nas aulas de Projeto de Vida devem ter um perfil de “bom ouvinte”, além de muita disponibilidade para motivar os alunos a refletirem sobre quem eles são e o que pretendem conquistar no seu futuro. Os professores dessa disciplina devem:

Investir em atividades que possibilitem ao aluno olhar, dizer, escutar, perceber a si mesmo e ao outro, respeitar a si mesmo e ao outro e responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo é um princípio que ancora o Projeto de Vida, com o objetivo de formar cidadãos autônomos, solidários e competentes. (CADERNO DE PROJETO DE VIDA DO PROFESSOR – Ensino Fundamental, 2014, p. 7).

A formação de jovens autônomos, solidários e competentes com um Projeto de Vida construído é o objetivo central do Programa Ensino Integral.

Os materiais criados para subsidiarem os educadores nas aulas de Projeto de Vida propõem atividades distribuídas em situações de aprendizagem que contêm atividades dinâmicas, com pesquisas, seminários, trabalhos em grupo e muitas rodas de conversa para os alunos socializarem suas impressões e sentimentos sobre os temas discutidos.

Além do caderno com orientações para o trabalho do professor, foi criado também um caderno contendo atividades para o aluno refletir sobre o seu percurso formativo e vivências que tem na escola – em todas as aulas e espaços de aprendizagem – relacionando-os ao seu Projeto de Vida. Os registros dessas reflexões são feitos no “Diário de Práticas e Vivências”, visando o acompanhamento do próprio aluno nas suas conquistas pessoais e acadêmicas.

Na etapa final do Ensino Fundamental, os alunos fazem uma pesquisa sobre as escolas de

Ensino Médio existentes na região e os potenciais oferecidos por elas. É uma forma de estimulá-los a fazer escolhas conscientes e organizar seu futuro a partir dos caminhos escolhidos.

Como explicitado anteriormente, as aulas de Projeto de Vida nos anos finais do Ensino Fundamental promovem uma revisão dos valores que os alunos trazem (pessoais, familiares, sociais, dentre outros), com vistas a ampliar a sua visão de mundo e reconhecer possibilidades que a escola e seu entorno podem proporcionar.

AS AULAS DE PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio, as aulas de Projeto de Vida visam o despertar do autoconhecimento profundo nos estudantes, sua história de vida, seu percurso escolar, para que eles consigam perceber seus potenciais pessoais e fragilidades e, assim, definirem as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas a fim de realizarem seus sonhos e, por fim, concluírem a construção dos seus Projetos de Vida.

É importante ressaltar que, embora o trabalho com o Projeto de Vida no Ensino Médio tenha como foco a escolha e busca de caminhos profissionais e acadêmicos, os temas relacionados à cidadania e aos valores pessoais e sociais estão presentes em todas as situações de aprendizagem que compõem os materiais orientadores.

A partir da percepção de si mesmos, os alunos são estimulados a enxergar a importância na sua relação com os outros, na sua interação com os demais colegas, com a família, com a sociedade e convivência com as diversidades. Essa experiência reflete o Pilar da convivência e contribui para a definição do papel que o jovem pretende conquistar no mundo, como sujeito e também como cidadão.

Os materiais orientadores para o professor de Projeto de Vida são organizados em situações de aprendizagem que contemplam os temas acima descritos. Os materiais destinados aos alunos trazem atividades que promovem reflexões sobre princípios, valores e ideias relacionadas às situações de aprendizagem e sua articulação com as demais disciplinas e metodologias do Programa, visando o acompanhamento do seu próprio percurso pessoal e acadêmico rumo ao Projeto de Vida.

Na primeira série, as atividades estimulam os estudantes a falarem de si, de suas vivências, situações que marcaram suas vidas, gostos, desejos, enfim, as primeiras aulas proporcionam reflexões e revisões sobre a própria vida dos jovens e permitem que eles também conheçam mais seus colegas de turma, fortaleçam as relações interpessoais e estreitem laços de amizade e confiabilidade. Num segundo momento, as reflexões propostas têm como foco a família, seus valores, papéis desempenhados por cada membro e a identificação de um parente que serviu como referência para o jovem. Em seguida, os alunos retomam as aprendizagens sobre os Quatro Pilares da Educação – aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver – e buscam sua relação com suas aprendizagens e o Projeto de Vida, visando refletir sobre as habilidades que eles ainda precisam desenvolver. As atividades que tratam dos Quatro Pilares reforçam o “aprender a conviver”, principalmente na revisão das

posturas e atitudes dos jovens diante das pessoas com quem eles se relacionam e valorização do espírito de equipe e colaboração.

Na segunda série, as atividades promovem reflexões sobre as escolhas e decisões que os jovens deverão ter no presente que interferirão no futuro; compreender a relação da causa e consequência que incidirão sobre suas escolhas e o quanto eles são responsáveis pelo seu futuro. Durante toda a segunda série, os alunos pesquisam profissões e profissionais de sucesso relacionados às carreiras que pretendem seguir, e elaboram o seu Projeto de Vida, com todo o planejamento de ações e passos que devem dar para consolidá-lo no futuro.

Na terceira série, os alunos não têm aulas de Projeto de Vida, mas as aulas de Preparação Acadêmica e Mundo do Trabalho retomam conceitos e práticas relacionadas aos valores e, consequentemente, com as escolhas pessoais e profissionais que os alunos farão.

AS CONSIDERAÇÕES DOS PROFESSORES DE PROJETO DE VIDA DO ENSINO MÉDIO

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e utilizou como instrumento entrevistas semi-estruturadas com os Professores de Projeto de Vida que ministram aulas deste componente curricular há pelo menos dois anos. Elas foram realizadas em duas escolas da capital paulista, duas da região metropolitana e duas do interior do Estado.

Os Professores entrevistados afirmam que as aulas de Projeto de Vida estimulam os alunos a estudar e promovem uma conscientização sobre a importância da escola nas suas conquistas futuras.

Durante as duas primeiras séries, todas as experiências escolares são canalizadas para as aulas de Projeto de Vida, que alimentam os sonhos futuros dos estudantes. No início, os alunos ficam bem preocupados com as aulas de PV. Eles não gostam muito, não se abrem e não falam sobre a própria vida; mas, aos poucos, eles vão se soltando vão falando sobre a vida e vão vendo que os outros também têm problemas semelhantes aos deles. Todos trazem muitos problemas, medos e inseguranças e isso é natural nessa faixa etária. É um grande desafio para os educadores!

As atividades de autoconhecimento estimulam a compreensão de si mesmos e da importância da relação que os alunos têm com as pessoas com quem convivem. Eles aprendem que as escolhas do presente interferirão no seu futuro e que a escola pode contribuir nesse percurso e, assim, os estudos passam a ter mais sentido e significado para os jovens que almejam um futuro promissor. Noventa por cento dos alunos do Ensino Médio finalizam a construção do seu Projeto de Vida até o final da 3ª série, o que demonstra o sucesso das aulas e dos professores na condução desse processo. Por meio do depoimento dos entrevistados, verificamos o quanto as aulas de Projeto de Vida são valorizadas por eles e o que observam em relação aos seus alunos.

As falas dos professores entrevistados mostraram que as aulas de Projeto de Vida integram todas as áreas de conhecimento, promovem uma transformação na vida dos jovens,

funcionam como um aporte para sua realização futura e desenvolvem sua autoestima, para que eles se sintam capazes de realizar tudo o que quiserem.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *A face humana da Sociologia*. (data da publicação: 09 de junho de 2011). São Paulo. Caderno de Cultura: Jornal O Estado de São Paulo. Entrevista concedida a Laura Greenhalgh. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-face-humana-da-sociologia-imp-,712848> – Acesso em: 29 de outubro de 2015.

_____. “*Vivemos o fim do futuro*”. (data da publicação: 19 de fevereiro de 2014). São Paulo. Revista Época. Entrevista concedida a Luís Antônio Giron. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb-vivemos-o-fim-do-futuro.html> – Acesso em: 29 de outubro de 2015.

LEÃO Geraldo; **DAYRELL**, Juarez Tarcísio; **REIS**, Juliana Batista dos. *Juventude, projetos de vida e ensino médio*. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out-dez, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf> - Acesso em 23 de outubro de 2015.

MACHADO, Nilson José. *Educação: Projetos e Valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

POCHMANN, Márcio. *A batalha pelo primeiro emprego: a situação atual e as perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro*. 2.ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

VOORWALD, Herman; **SOUZA**, Valéria. *O novo modelo de escola de tempo integral: Programa Ensino Integral*. Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2014.

SÃO PAULO. Estado. Secretaria da Educação. Projeto de Vida – Ensino Fundamental, Caderno do Aluno. São Paulo: SE, 2014.

SÃO PAULO. Estado. Secretaria da Educação. Projeto de Vida – Ensino Médio. Caderno do Aluno. São Paulo: SE, 2014.

SÃO PAULO. Estado. Secretaria da Educação. Projeto de Vida – Ensino Fundamental, Caderno do Professor. São Paulo: SE, 2014.

SÃO PAULO. Estado. Secretaria da Educação. Projeto de Vida – Ensino Médio. Caderno do Professor. São Paulo: SE, 2014.

SÃO PAULO. Estado. Secretaria da Educação. Tutoria e Orientação de Estudos – São Paulo: SE, 2014.

Recebimento-17/04/2017

Aprovação-27/06/2017